



©Televisão Pública e Tauromaquia Setembro de 2015

No passado dia 12, e em resposta aos milhares de mensagens de protesto endereçadas ao Provedor do Telespectador da RTP, relativamente à transmissão de espectáculos tauromáquicos pelo Canal Público de Televisão (RTP), foi dado tempo de Antena a vários telespectadores no programa “A voz do Cidadão” (online em <http://www.rtp.pt/play/p1781/e206559/voz-do-cidadao>). Dada a gravidade de algumas afirmações proferidas pelos defensores da tauromaquia presentes no referido programa, a **ANIMAL** chama a si a responsabilidade de nuns casos repor a verdade dos factos, e noutros, expor atitudes que considera irresponsáveis.

Teresa Almeida (presidente da Associação Sol):

“Como reagiram os “seus” meninos quando lhes disse que iam assistir a uma tourada ao vivo?”, pergunta o repórter da RTP Tiago Goes Ferreira a Teresa Almeida, Presidente da Associação Sol.

“Ficaram contentíssimos e para eles é muito importante perceber que as pessoas se lembram deles. Por isso queria agradecer à RTP na pessoa do Luís de Castro que nos convidou – e a si Tiago – pela simpatia que tiveram a lembrarem-se mais uma vez das nossas crianças, dos estímulos que isto lhes dá, da autoestima que levanta”, responde.

A **ANIMAL** relembra que Portugal ratificou, em 1990, a **Convenção sobre os Direitos das Crianças da ONU**, significando que se comprometeu a acatar as suas recomendações. Em **Fevereiro de 2014**, o **Comité dos Direitos das Crianças da ONU** enviou uma recomendação ao Estado Português para que afastasse as suas crianças da actividade tauromáquica. Passamos a citar parte da referida recomendação:

“O comité está preocupado com o bem-estar físico e mental das crianças envolvidas em treino para touradas, bem como com o bem-estar mental e emocional das crianças enquanto espectadores que são expostos à violência das touradas”, refere um relatório divulgado nesta quarta-feira por aquele organismo das Nações Unidas. Por isso, é recomendado que Portugal tome medidas legislativas para proteger todas as crianças envolvidas em touradas, “tendo em vista uma eventual proibição”.

“O comité também exorta o Estado a empreender medidas de sensibilização e consciencialização sobre a violência física e mental associada às touradas e o seu impacto nas crianças”.

É muito grave que Portugal nada esteja a fazer para seguir a advertência daquele que é o bastião da defesa da dignidade e direitos das crianças, mas é ainda mais aviltante que seja a Presidente de uma Organização cujo lema primeiro é a protecção dos menores a desafiá-la ostensivamente, chegando até ao cúmulo de sugerir que algo considerado pernicioso pode contribuir para o aumento da auto-estima daqueles jovens.

Como “telespectador” apoiante da tauromaquia, figura **Hélder Milheiro**, membro da Comissão Executiva da Federação Portuguesa das Associações Taurinas – Prótoiro, que diz:

“As corridas de touros têm uma média de 500.000 telespectadores, ligeiramente mais ou ligeiramente menos consoante a corrida, mas atingem picos de mais de 700.000 espectadores.”

A **ANIMAL** repõe a verdade:

Corridas de touros transmitidas pela RTP em 2015 (notícia SAPO, 24/08/2015):

- A “Corrida de Touros RTP Algarve”, transmitida na noite de sexta-feira, 21 de Agosto em directo da Monumental Praça de Touros de Albufeira, foi vista por uma média de 350 mil telespectadores, registando a pior audiência das cinco touradas emitidas pelo canal público este Verão;
- A transmissão em directo teve ainda o pior share das cinco touradas transmitidas, ficando pelos 11,5%
- O primeiro espectáculo – 2 de Julho – foi o mais visto, com 458 mil espectadores.

A propósito da Sondagem encomendada em Março de 2011 pela Federação Prótoiro, expõe Helder Milheiro:

“Há uma sondagem recente da Eurosondagem e os números foram bastante claros: indicaram que mais de 86% dos portugueses não defendem medidas proibitivas sobre este espetáculo, o que é feito apenas por 11% de portugueses. “

A **ANIMAL** analisou cuidadosamente a referida sondagem e constatou, entre outras peculiaridades, que:

- Na primeira pergunta são imediatamente excluídas as pessoas que são “contra a realização de actividades com touros”. Desta forma, o resto do estudo fica somente dedicado a recolher as respostas de simpatizantes da tauromaquia. Apesar disso, à pergunta “Gostava que a Televisão transmitisse mais touradas?” **70.1%** dos habitantes do Sul do país (zona com maior número de municípios constantes da Secção Portuguesa de Municípios com Actividade Taurina) respondeu **NÃO**.

Acerca da recorrente questão do sofrimento dos touros, afirma Hélder Milheiro:

“Essas opiniões fundamentam-se tipicamente no desconhecimento do que é o touro de lide e da sua biologia. Um animal selecionado ao longo de vários séculos tendo em conta fatores como a sua combatividade e a bravura. Isso representa exatamente um conjunto de adaptações fisiológicas que o touro desenvolveu ao longo do tempo. E nesse sentido, aquilo que os estudos veterinários feitos por exemplo na Universidade Complutense de Madrid pelo prof. Illera, concluem precisamente que o touro tem uma capacidade extraordinária, devido a uma duplicação por exemplo do cerebelo e de outras glândulas e da segregação de betaendorfinas que lhe permitem ter uma capacidade de anulação da dor muito elevada.”

Em 2015, esperar-se-ia que um representante credenciado da indústria tauromáquica dominasse este ponto vital na discussão. Fazendo-se valer de um documento de 2007 - que lembramos nunca ter sido publicado em qualquer revista científica tendo sido, pelo contrário, devida e extensivamente rebatido por membros da própria comunidade científica à qual o seu autor pertence -, Milheiro lança terminologia técnica avulsa, esperando que isso chegue para convencer as pessoas menos informadas.

No Estudo realizado pelo Dr. Jose Enrique Zaldívar, Presidente da AVATMA, que pode ser lido em <https://drive.google.com/file/d/0B4wndnBWq378cHk3RE84Slo4ZGs/view?pli=1> , é absolutamente deitada por terra qualquer falsa ideia de que o “touro de lide” não sofre ou que tem características neuroendócrinas especiais que o fazem experienciar menos dor do que os outros bovídeos. Há, pelo menos **15** causas que levam um mamífero a produzir betaendorfinas, e todas elas sucedem ao touro durante a lide.

À parte do referido estudo, cuja leitura nos parece obrigatória, permitimo-nos apenas elucidar que acerca da mencionada “duplicação do cerebelo”, Helder Milheiro está, uma vez mais, equivocado. Referir-se-ia certamente ao tálamo, o centro nervoso que processa a dor. Sugere o tal autor referido por Hélder Milheiro que, no touro de lide, o tálamo é cerca de 20% maior do que nos restantes bovinos, servindo assim para responder mais rapidamente à dor. Mesmo que esta alegação fosse correcta, na prática não teria qualquer significado, porque a resposta à dor não depende do tálamo, mas sim do córtex cerebral. Em suma, mesmo que o tálamo envie ao córtex a sensação de dor de forma mais rápida do que noutro bovídeo, a resposta é o que verdadeiramente interessa. Logo, esta é uma “não-questão”.

Relativamente ao serviço público, o representante da Federação Prótoiro diz:

“A tauromaquia enquadra-se perfeitamente no serviço público na sua visão cultural e na sua função cultural e social e os portugueses têm sempre a possibilidade de não assistir. Ou seja, a solução de compromisso é o respeito pela diferença, pela liberdade e pelo direito de escolha, nunca a proibição. A proibição não faz parte de sociedades democráticas, faz parte de sociedades autoritárias e ditatoriais.”

A **ANIMAL** lembra que a prestação de serviço público, não é pensar pelo público e que *informar* não é o mesmo que *formatar*. Num tema fracturante como este, esse serviço público só poderia constituir-se pela informação completa e isenta, pela promoção e moderação do debate, dando igual oportunidade aos aficionados e aos abolicionistas de manifestarem as suas opiniões para que a sociedade possa reflectir em conjunto nesta matéria. Mas, passando um atestado de menoridade ao povo português, a RTP organiza, paga, publicita e transmite touradas. Não se trata de querer proibir a transmissão do espectáculo sem mais, trata-se sim, e tal como sucede com outros conteúdos (a pornografia, por exemplo), de não utilizar o serviço público para tal. A tauromaquia é uma actividade legal, portanto, poderá sim ser transmitida, contudo, quem a quiser ver deverá encarregar-se desse gasto, subscrevendo um canal de cabo/ serviço privado. O que não deve acontecer é que a televisão que é de todas/os as/os portuguesas/es, e que existe graças a elas/es, seja utilizada para a promoção dessa actividade.

Para Rita Silva, Presidente da **ANIMAL**: *“quem quer assistir a espectáculos tauromáquicos enquanto eles ***ainda*** são legais, que assista, mas que os pague do seu próprio bolso! A tauromaquia é uma actividade insustentável por si só, e os próprios aficionados sabem-no bem. A partir do momento em que o investimento público (directo ou indirecto) cessar, ela cai irremediavelmente, sem possibilidade de recuperação. A **ANIMAL** tem vindo a preparar terreno para que 2016 seja um ano fulcral nessa estocada que a tauromaquia sofrerá; o fim dos subsídios públicos.”*